

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CESUCA EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO SOBRE INVESTIMENTOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

PERCEPTION OF COURSES OF ADMINISTRATION AND ACCOUNTING SCIENCES AT CESUCA IN RELATION TO KNOWLEDGE ABOUT INVESTMENTS AND FINANCIAL APPLICATIONS

Laura Cesar Matos

Willian Guilherme Borba Gomes

Filipe Martins da Silva

Resumo: No decorrer da trajetória acadêmica, um dos principais pontos debatidos em disciplinas e palestras é a questão de como empreender, administrar e obter retorno financeiro, e no decorrer da graduação os acadêmicos são estimulados e preparados para pensar fora da caixa e serem inovadores, e não apenas entrar no mercado de trabalho como profissionais. Com base no exposto foi definido como objetivo geral “apresentar a percepção dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis do Cesuca em relação aos investimentos financeiros”. Como resultados encontrados, têm de se ressaltar o pouco grau de conhecimento dos acadêmicos sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Mercado Financeiro, Investimentos, Retorno Financeiro, Perfil Investidor.

Abstract: During the academic trajectory, one of the main points debated in disciplines and lectures is the question of how to undertake, manage and obtain financial return, and during graduation, academics are encouraged and prepared to think outside the box and be innovative, and not just entering the job market as professionals. Based on the above, the general objective was defined as “to present the perception of academics from the administration and accounting sciences courses at Cesuca in relation to financial investments”. As results found, the low degree of knowledge of academics on the topic addressed must be highlighted.

Keywords: Financial Market, Investments, Financial Return, Investor Profile.

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira possui grande destaque no Brasil com o crescimento e incentivo à informação e pelo aumento do interesse do brasileiro em buscar recursos para equilibrar suas finanças, assim como investir em títulos de renda fixa e/ou variável.

De acordo com Comissão Nacional de Bolsa de Valores (1991, p.31), investir é empregar recursos, próprios ou de terceiros, com o objetivo de obter ganhos em um determinado período, no entanto, é preciso considerar que qualquer investimento implica sempre certa margem de risco. Assim, pode-se citar a Bolsa de Valores como sendo uma opção de investimento de risco com renda variável, onde são negociadas ações de diversas empresas, não existindo garantia de que o valor resgatado será superior ao valor aplicado e sequer se haverá retorno do próprio valor.

Apesar de existir uma grande variedade de investimentos, para Leite (2013) a maioria dos brasileiros tem poucos recursos e conhecimento a respeito da existência das várias formas de investir, isso acaba fazendo-o com que tais brasileiros escolham a caderneta de poupança, pela facilidade, ou as ações, para aqueles que procuram um investimento de maior risco, porém com a possibilidade de maior retorno.

A educação financeira constitui uma importante estratégia de superação e prevenção ao endividamento. Neste sentido, em 2010 houve a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (BRASIL, 2010) uma política de Estado que busca estimular o consumo responsável entre a população e promover a reflexão dos consumidores sobre os riscos quanto ao endividamento.

De acordo com esta estratégia, a Educação Financeira é compreendida como um processo que permite que as pessoas tenham melhor entendimento dos conceitos e dos produtos financeiros para tomar decisões sobre as oportunidades e os riscos envolvidos e tenham melhor bem-estar.

Pesquisa-se sobre as possíveis vantagens concedidas que a educação financeira oferece aos pequenos investidores em títulos de investimento, a fim de identificar se os alunos do Centro Universitário Cesuca, dos cursos de Ciências Contábeis e Administração consideram que há benefícios da educação financeira aplicadas aos investimentos financeiros.

Com base no exposto foi definido como questão problema: qual a percepção dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis do Cesuca em relação aos investimentos financeiros. Para responder a questão problema proposta foi definido o seguinte objetivo geral: apresentar a percepção dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis do Cesuca em relação aos investimentos financeiros.

Para atender ao objetivo geral foi definidos os seguintes objetivos específicos: (1) caracterizar o perfil do aluno respondente; (2) apresentar a noção de investimentos do aluno respondente; e (3) definir o perfil de investidor do aluno respondente.

Para tanto, é necessário verificar qual é a percepção da importância da educação financeira para os estudantes, identificar que instrumentos financeiros nos quais estes alunos investem e relacionar estes investimentos com os seus conhecimentos em educação financeira.

A presente pesquisa foi realizada com objetivo descritivo, com abordagem quantitativa, realizada por meio de um levantamento de dados, com a coleta de dados realizada por meio da aplicação de um questionário nos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração. com procedimento de pesquisa bibliográfica e de campo.

Para maior clareza do estudo, o presente estudo foi dividido em tópicos, sendo eles: Introdução, Referencial Teórico, Metodologia da Pesquisa, Apresentação do Estudo, Conclusão, Considerações Finais e Referências Bibliográficas, com o objetivo de organizar e apresentar de forma clara a construção do mesmo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentados os conceitos de Educação Financeira, Sistema Financeiro e Tipos de Aplicação que embasarão o estudo.

2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Hudson Bessa (2019), complementa que, entre os temas mais relevantes na área de finanças e investimentos, sem dúvida, está a educação financeira. Credita-se ao filósofo grego Epiteto a frase “só a educação liberta”. Adaptando ao nosso mundo financeiro, só a educação financeira nos dá condições de perceber as informações, entendê-las, avaliá-las e tomar as melhores decisões, aquelas que conduzirão ao bem-estar de longo prazo.

Segundo a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), educação financeira pode ser definida como “processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro”.

Conforme Lucci (2006), a educação financeira pode ser vista pelos seus benefícios sob diversas perspectivas, no bem-estar pessoal, em tomar decisões financeiras que acarretar

consequências no futuro, como na perspectiva do bem-estar social, onde em casos extremos, pode levar a uma sobrecarga dos sistemas públicos e aumento de gastos por parte do estado em sanar de forma compensatória este conjunto de consequências pessoais que foram tomadas de forma inoportunas.

Os problemas e dificuldades financeiras se detectados previamente, podem ser solucionados com melhores resultados, onde os problemas mais comuns são não planejar, gastar demais, usar crédito para consumo, assumir riscos elevados. (CVM 2019).

Meneghetti Neto (2014) complementa afirmando que o cidadão necessita ter boas práticas de finanças pessoais e sugerindo duas ações. A primeira é controlar as despesas com o auxílio de um instrumento como o orçamento doméstico. A segunda seria transformar uma parte do consumo em poupança, dando mais importância a esse hábito. Tais ações ajudariam os brasileiros a se planejar melhor e assim investir em um futuro mais tranquilo.

Segundo Lucci (2006), - diante do grande leque de opções disponibilizadas de produtos financeiros, as pessoas necessitam esta munidas de conhecimento em como utilizar estes instrumentos diante das diversas situações complexas do dia a dia em adquirir um bem ou serviço, assim como das opções de investimentos.

Com isso, a educação financeira incentiva o conhecimento financeiro, assim como as finanças pessoais complementa utilizando mecanismos que efetuem um processo de planejamento eficiente. (MASSARO, 2015)

2.2 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O sistema Financeiro define-se como um conjunto de instituições, instrumentos e mercados agrupados, com a finalidade de transferir fundos disponíveis dos poupadores, ou seja, aqueles cuja renda é maior que seus gastos. Também podemos definir, o sistema Financeiro como a soma das unidades operacionais regidas pelas políticas cambiais, monetárias, creditícia e fiscal, que regulam seu funcionamento (FONTANA, 2010). Já o Banco Central do Brasil (2021) complementa com:

[...] O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é formado por um conjunto de entidades e instituições que promovem a intermediação financeira, isto é, o encontro entre credores e tomadores de recursos. É por meio do sistema financeiro que as pessoas, as empresas e o governo circulam a maior parte dos seus ativos, pagam suas dívidas e realizam seus investimentos. (BANCO CENTRAL DO BRASIL.2021)

Segundo Pinheiro (2012), o sistema financeiro, de maneira simplificada, pode assumir três funções básica na economia:

- Facilitar compartilhamento de recursos, permitindo que os agentes transfiram suas decisões de investimentos e consumo entre distintos momentos de tempo e localizações, aumentando duas possibilidades de escolhas;
- Canalização da poupança ao investimento, permitindo que a poupança, encontre seu uso alternativo mais produtivo;
- Proporcione ferramentas para a redistribuição e diversificação dos riscos, permitindo sua gestão por parte dos agentes.

Sejam aplicações em renda fixa ou variável, de baixo ou alto risco, todos os investimentos têm relação com o Sistema Financeiro. A criação de normas financeiras, sua gestão e operacionalização estão sob comando do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Assim desde a definição da taxa básica de juros, e sua consequência sobre a rentabilidade dos investimentos, até a forma como ter acesso às modalidades para investir são definidas, supervisionadas e aplicadas pelos órgãos pertencentes ao sistema.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para Dichi e Tatim (2004), a pesquisa científica é um instrumento de enriquecimento do conhecimento, que parte da investigação de um problema e se utiliza de procedimentos científicos para se chegar às respostas dos questionamentos iniciais, constituindo-se em um procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas propostos, sendo necessário ao seu desenvolvimento o uso cuidadoso de métodos, processos e técnicas.

Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado científico, é necessário a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento. Segundo o autor, já houve época em que muitos entendiam que o método poderia ser generalizado para todos os trabalhos científicos. Os cientistas atuais, no entanto, consideram que existe uma diversidade de métodos, que são determinados pelo tipo de objeto a pesquisar e pelas proposições a descobrir.

Com o intuito de conhecer à percepção dos discentes do curso de administração e ciências contábeis da cidade de Cachoeirinha - RS em relação ao que se refere as aplicações no mercado financeiro, esse estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (2008, p. 28): "têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada

população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis", Possui caráter exploratório que de acordo com Gil (2008): *pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximado, acerca de determinado fato.

Quanto ao objetivo, o estudo caracteriza-se como descritiva, pois o estudo se caracteriza como uma abordagem quantitativa, que segundo Dichi & Tatim (2004) denota-se pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como às mais complexas com o objetivo de garantir os resultados e evitar distorções de análise e de interpretação.

Nesta seção, é apresentada a metodologia utilizada no trabalho. Primeiramente, foi considerado que, de acordo com sua finalidade, a pesquisa tem caráter prático, que, conforme Trujillo (1974, p. 173,174 apud MARCONI, 2007, p.17), é quando são aplicadas com um intuito de praticidade.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2017).

O estudo possui como procedimento um levantamento, que objetiva-se chegar à descrição, explicação e exploração do fenômeno proposto. Ao fazer um levantamento, frequentemente se descreve como aparece naquela amostra aquele comportamento ou atitude. Pode-se chegar também a uma explicação para a presença daquele fenômeno e consegue-se explorar um tema que não está claro para o pesquisador (BAPTISTA, 2016).

A coleta de dados e informações foram realizadas por meio de um questionário. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido "como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outras.

Os procedimentos que foram utilizados na metodologia do trabalho em duas etapas foram uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. De acordo com Marconi (2007), pesquisa bibliográfica consiste em um estudo sistematizado desenvolvido em abranger toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo com o fim de colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi registrado, dito ou filmado sobre o assunto.

Na segunda etapa, foi realizada a pesquisa empírica de campo. A população selecionada foi o corpo discente do Centro Universitário Cesuca matriculados no curso de

Administração e ciências contábeis com uma amostragem por conveniência, pois os alunos destes cursos possuem disciplinas que estudam investimentos.

4. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

Para análise de dados, foram coletadas, através de um questionário, no Centro Universitário Cesuca, localizado na cidade de Cachoeirinha, com o total de 3.426 alunos matriculados, sendo 7,38% do curso de Administração e 6,51% do curso de Ciências Contábeis. Foram obtidas o total de 65 respostas dos alunos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Cesuca. No Quadro 01 apresentado a seguir será apresentado as perguntas que foram realizadas no questionário.

Quadro 1- Questionário Realizado

1 - Gênero	7- Área de Atuação Profissional	13 – Prazo de Resgate de Recursos Aplicados
2 - Idade	8 – Renda Salarial	
3 - Curso	9- Grau de Experiência no Mercado	14- Qual a Finalidade do Investimento
4 - Semestre	10 – Onde Você Busca Informações Caso	
5 – Estado	11 – Você Possui Investimentos	15- Qual Percentual de Perde Aceitável
6 - Moradia	12- Tipos de Investimentos que Possui*	*No caso de Não Possuir Investimentos, o que

Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

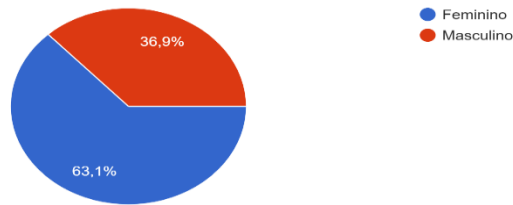
Como observado no Quadro 1, as respostas dos questionários em três categorias: Perfil do Aluno, contendo 08 questões; Noção sobre Investimento, contendo 03 questões e Classificação do Perfil em Relação às Aplicações no Mercado Financeiro, contendo 04 questões.

4.1. PERFIL DO ALUNO

Quanto aos aspectos relacionados ao perfil do aluno, a amostra foi constituída por 63,1% do gênero feminino e 36,9% do gênero masculino, de acordo com o Gráfico 1. Nota-se predominância do sexo feminino.

Gráfico 1 - Gênero

1 - Gênero:
65 respostas

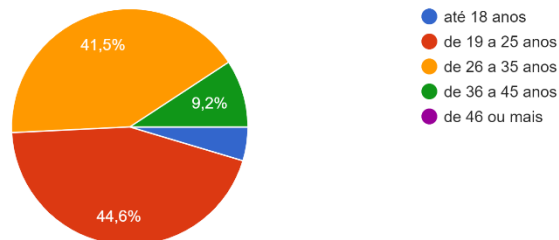


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Já a faixa etária dos pesquisados concentrou-se na seguinte distribuição: 44,6% na faixa etária de 19 a 25 anos, 41,5% na faixa etária de 26 a 35 anos, 9,2% na faixa etária de 36 a 45 anos e 4,6% até 18 anos, como observado no Gráfico 2, demonstrando que entre os respondentes possui um certo grau de paridade entre jovens e adultos.

Gráfico 2 - Faixa Etária

2 - Idade:
65 respostas

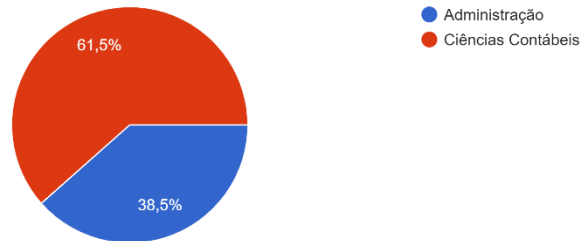


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Já o Gráfico 3 demonstra uma predominância de 61,5% dos estudantes do curso de Ciências Contábeis com relação aos 38,5% dos estudantes do curso de Administração.

Gráfico 3 - Curso

3 - Curso:
65 respostas

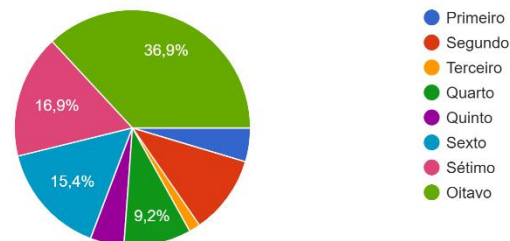


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Com relação ao semestre, os estudantes se encontram na seguinte distribuição: 36,9% no oitavo semestre (último), 16,9% no sétimo semestre, 15,4% no sexto semestre, 10,8% no segundo semestre, 9,2% no quarto semestre, 4,6% no quinto e primeiro semestre e 1,5% no terceiro semestre. Nota-se que, a predominância localiza-se nos estudantes na fase final dos seus respectivos cursos, como apresentado no Gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4 - Semestre

4 - Semestre:
65 respostas

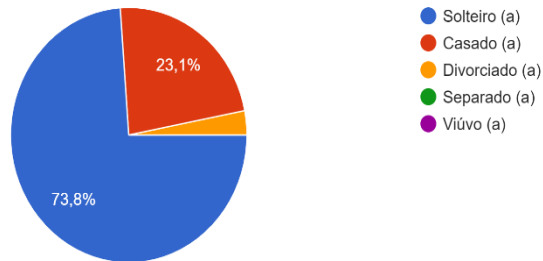


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

O Gráfico 04 expõem uma predominância de 73,8% dos alunos que se classificam como solteiros(as); 23,1% correspondem aos casados(as); enquanto 3,1% representam os estudantes divorciados(as).

Gráfico 5 - Estado Civil

5 - Estado Civil:
65 respostas

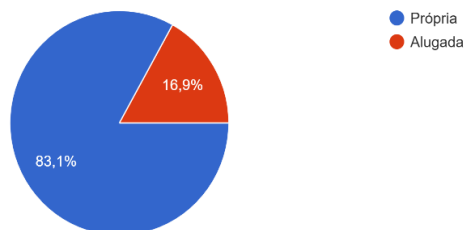


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Já em relação à moradia, 83,1% dos pesquisados possuem moradia própria, enquanto 16,9% possuem moradia alugada. Isso indica que, a maioria não compromete parte da sua renda com pagamento de aluguel, como apresentado no Gráfico 06.

Gráfico 6 - Moradia

7 - Moradia:
65 respostas

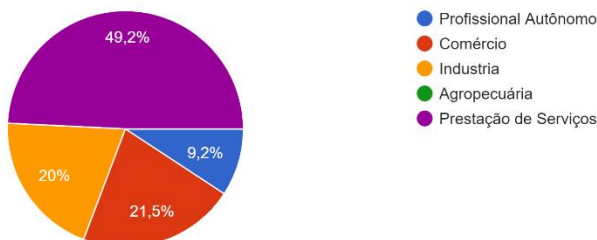


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Enquanto o Gráfico 7, apresentado a seguir, apresenta uma grande concentração de 49,2% que trabalham como prestadores de serviços, enquanto 21,5% atuam no comércio, 20% na indústria e 9,2% como profissional autônomo.

Gráfico 7 - Área de Atuação

9 - Área de atuação:
65 respostas

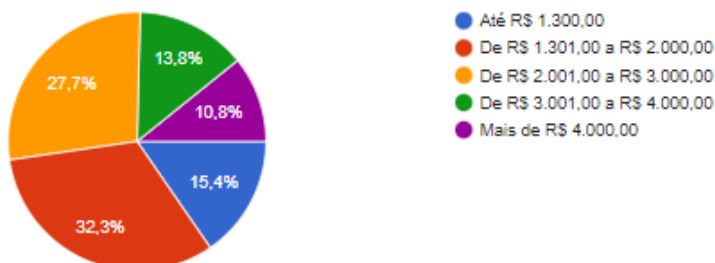


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Conforme o Gráfico 8 apresentado a seguir, considerando os alunos que possuem algum tipo de rendimento, em sua grande maioria, 32,3% declararam que recebem de R\$1.301,00 a R\$2.000,00, enquanto 27,7% recebem de R\$2.001,00 a R\$3.000,00, 15,4% até R\$1.300,00, 13,8% de R\$3.001,00 a R\$4.000,00 e 10,8% mais de R\$4.000,00. Percebe-se que a distribuição de ganhos é bem nivelada.

Gráfico 8 - Renda Salarial

10 - Renda Salarial:
65 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

O intuito dessa seção era compreender, de forma objetiva, o perfil dos acadêmicos no sentido mais pessoal, trazendo à tona questionamentos de suas vidas e cotidiano.

4.2 NOÇÃO SOBRE INVESTIMENTO

No Gráfico 9, fica evidenciado que a maioria não possui experiência no mercado financeiro ou se possuem, é pouca. Dentre os pesquisados, 56,9% não possuem experiência, 35,4% possuem pouca experiência, 4,6% possuem experiência mediana e 3,1% consideram-se profissional no mercado.

Gráfico 9 - Grau de Experiência

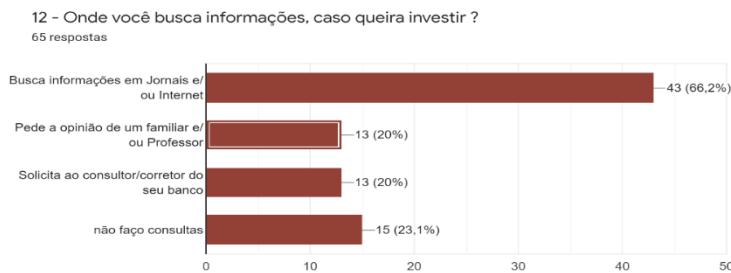
11 - Grau de experiência no Mercado Financeiro e/ou Investimentos:
65 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Já o Gráfico 10 apresenta que a maioria dos estudantes recorrem a internet e jornais para buscarem informações sobre investimento e o mercado.

Gráfico 10: Fonte de Informações

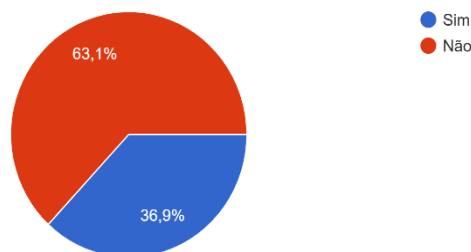


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Já o Gráfico 11 demonstra que 63,1% dos estudantes não possuem investimentos e que 36,9% possuem algum tipo de investimento.

Gráfico 11 - Você Possui Investimentos

13 - Você possui investimentos ?
65 respostas



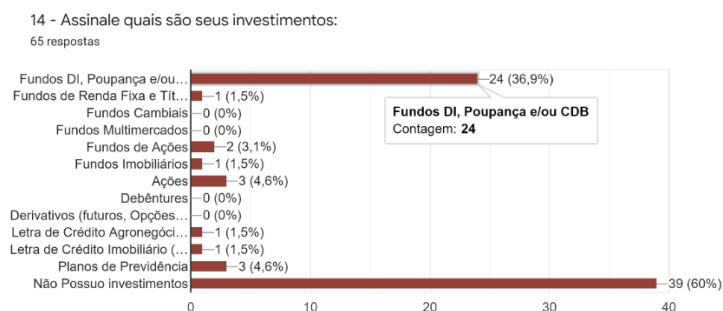
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Nesta seção, os questionamentos tomaram o caminho mais objetivo com relação à investimentos e/ou aplicações: Se os acadêmicos possuem algum grau de conhecimento, onde recorrem para buscarem informações sobre o assunto e se já possuíam investimentos.

4.3 CLASSIFICAÇÃO DO PERFIL EM RELAÇÃO ÀS APLICAÇÕES NO MERCADO FINANCEIRO

Conforme as informações apresentadas no Gráfico 12, a maioria dos estudantes não possuem como objetivo final realizar investimentos. Já os que possuem, buscam em investimentos e/ou aplicações mais conservadoras, como poupança, Fundos DI e CDB.

Gráfico 12: Quais são seus Investimentos



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

De acordo com o Gráfico 13, ele apresenta que 44,6% dos estudantes não possuem investimentos, 16,9% pretendem utilizar os recursos a médio prazo, 15,4% a longo prazo, 13,8% não tem um plano definido e 9,2% pretendem utilizar a curto prazo.

Gráfico 13: Quando Pretende Utilizar os Recursos Aplicados

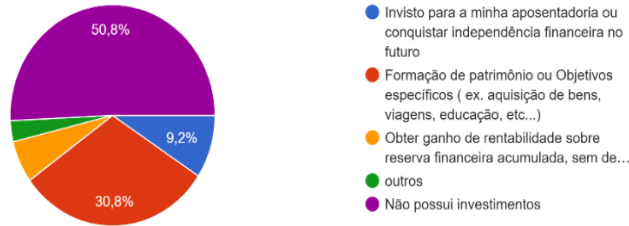


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Conforme o Gráfico 14 apresenta, os estudantes que investem têm como objetivo formar patrimônio ou adquirir bens. Nota-se que poucos querem obter ganho com a rentabilidade de suas aplicações.

Gráfico 14: Qual a finalidade dos seus investimentos

17 - Qual a finalidade dos seus investimentos ?
65 respostas

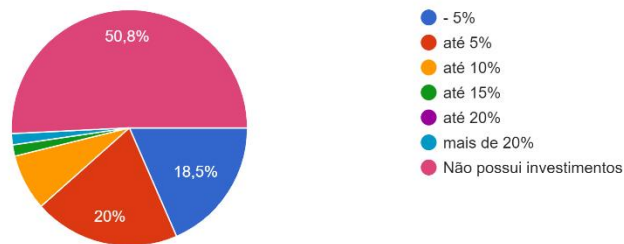


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Porém, como o Gráfico 15 demonstra, que os respondentes possuem um perfil de investidores conservador, e não aceitam perdas maiores de seus investimentos. Consideram que até 5% é um valor razoável de perda.

Gráfico 15: Percentual de Perda Aceitável

16 - Qual o percentual de perda que considera aceitável ?
65 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Nesse ponto da pesquisa de forma descritiva, os estudantes enfatizaram os motivos de não investir. Fica evidente que o maior motivo e receio é a falta de conhecimento, incentivo, e recursos para investir no mercado financeiro. Também pode ser salientado que, quando as respostas são poucos recursos, evidencia-se a falta de informação acerca do assunto. Podemos vincular as duas respostas, pois para aqueles que possuem poucos recursos, existem diversas modalidades de investimento, tanto de renda fixa quanto renda variável. O grande paradigma dos alunos é acreditar que para investir é necessário iniciar com um grande capital.

Figura 01 – O que te impede de Investir

No caso de não possuir investimentos, o que te impede de investir ?

34 respostas

Falta de conhecimento
Conhecimento sobre o assunto
Conhecimento sobre a forma ideal.
Falta de disponibilidades
Gerir os recurso financeiros
Pretendo iniciar minha carteira de investimentos após atingir a meta de valor da minha reserva de emergência .
Não tenho interesse no momento
medo de escolher a forma de investir, além da forma convencional (poupança, CDB)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

4.4 CONCLUSÃO

De acordo com os dados encontrados, foram identificados as seguintes conclusões: Que a maior parte dos estudantes, ou seja, 63% não possuem investimentos. O perfil dos que possuem investimentos em sua maioria ainda é conservador, totalizando 92%. São adultos com idade superior a 25 anos, em maioria mulheres, sem filhos, que moram em casa própria. A grande maioria trabalha no setor de serviços e recebe até R\$ 2.000,00 por mês. Não possuem grande conhecimento em investimentos, utilizando-se da poupança, CDB e Fundos DI como investimentos principais (92% dos investimentos).

Também foi possível identificar pouco interesse em ações. Apenas 11% dos estudantes que ainda não fazem investimentos, informam que não o fazem por falta de incentivo, e conhecimento, 41%. Outros 27% afirmam que não realizam investimentos por falta de recursos financeiros. Notou-se ainda que 66% dos respondentes buscam sozinhos por informações em jornais e internet, 23% deles nem procura informações sobre o tema. Em relação a dominância sobre o assunto, 7% afirmam possuir algum tipo conhecimento em relação aos investimentos financeiros.

Este cenário pode ser explicado pelo fato de que estes adultos estudantes mantêm como principal investimento a formação acadêmica, optando por investimentos menos arriscados e de curto prazo. A poupança neste caso é o mais usual pois não existe prazo fixado, podendo ser sacado a qualquer momento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo verificar e analisar o grau de conhecimento e experiência no mercado financeiro dos alunos do Centro Universitário Cesuca, sendo eles dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Através do estudo, foi constatado que, grande parte dos alunos não possuem conhecimento necessário ou recursos para iniciar no mercado financeiro e/ou investimentos. Porém, o mercado financeiro oferece inúmeras operações com uma entrada mínima de capital. Por falta de conhecimento, muitos desconhecem as informações e regras deste mercado.

Com base nas respostas, é possível inferir que o pouco conhecimento acaba gerando incertezas, e por isso, quando o assunto é investimento, muitos optam apenas por alocarem seus recursos em conta poupança, por exemplo. A principal dificuldade encontrada para a realização deste estudo foi a coleta de dados, pois remotamente, questionários tendem a passar despercebidos num primeiro momento, e com o prazo estipulado, muitos alunos não conseguiram efetuar suas respostas.

Tendo em vista o vasto campo que o mercado financeiro abrange, é de conhecimento da sociedade que, se tratando de aplicações ou investimentos, o retorno financeiro pode ser maior e/ou igual a empreender, porém com possibilidades de retorno à curto prazo. E, deve ser levado em consideração o fator “tempo”, pois um empreendedor para lidar com seu negócio precisa estar diariamente ligado à sua empresa, tomando decisões e ações estratégicas. Enquanto, o investidor pode diversificar a sua carteira de investimentos e suas opções entre renda fixa e renda variável, o que aumenta a segurança de seu capital.

Com a ferramenta da tecnologia, o investidor pode analisar e executar qualquer demanda, através de um aparelho, sendo celulares ou computadores. O investimento em si pode não necessitar de mudanças radicais com relação a rotina de cada um, podendo ser uma fonte de renda extra ou expandir seu capital.

O estudo contribui para o seguinte questionamento: Quando o assunto é investimentos, os acadêmicos estão preparados? Se sente confortáveis para debater este assunto? Pois, um assunto tão abrangente e importante, deveria no mínimo “despertar” curiosidade e/ou interesse. Ressalta-se que os cursos escolhidos para tal pesquisa possuem em sua grade curricular tal disciplina.

Como forma de sugestão dentro do campo acadêmico, deve ser repensado o grau de importância de uma disciplina que lida com o assunto de mercado financeiro. Colocar em

pauta desde o primeiro semestre, tende a familiarizar os estudantes e dar a eles conhecimento de imediato, assim estimulando os mesmos a buscarem conhecimento dentro e fora da instituição. Pois, a educação financeira não é um tema abordado no cotidiano. Muitos desconhecem e nunca foram apresentados a tal tema.

Ao ampliar o conhecimento dos alunos e estimular os mesmo com relação a investimentos, além de trazer benefícios pessoais, formam-se profissionais mais completos, que serão capazes não só de alavancar a sua própria vida financeira assim como levar este interesse para dentro das suas relações de trabalho gerando grandes benefícios como administrados e/ou contadores.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema financeiro nacional**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>. Acesso em: 13 out. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Investimentos em carteira**: títulos de renda fixa, passivos, mensal, líquido. Disponível em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/22939-investimentos-em-carreira---titulos-de-renda-fixa---passivos---mensal---liquido>. Acesso em: 13 out. 2021.

BAPTISTA, M.N. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análises quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BEZERRA, J.B. **Áreas de atuação do profissional de contabilidade**. Portal do Profissional Contábil, 2013. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/1413/areas-de-atuacao-do-profissional-de-contabilidade/>. Acesso em 06 de abr. 2018.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Decreto 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Guia CVM de Planejamento Financeiro**, Rio de Janeiro: CVM, 2014. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/guiafinanceiro/GUIA_planejamento_financeiro.pdf. Acesso em: 06 de Abr. 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JEHNIFFER, J. Aplicações financeiras, o que são? Importância, opções e como aplicar. **Investidor Sardinha**. Disponível em: <https://investidorsardinha.r7.com/aprender/aplicacoes-financeiras/>. Acesso: 27 out. 2021.

LEITE, A. Brasileiro só sabe investir na caderneta de poupança? **Blog Você Mais Rico**. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs-voce-mais-rico/2013/05/22/brasileiro-so-sabe-investir-na-caderneta-de-poupanca/>. Acesso: 27/10/2021

MARTINI, M.F.G. Renda fixa versus renda variável: uma análise descritiva entre as rentabilidades dos investimentos. **Revista Eletrônica IPOG Especialize On-Line**, Goiânia, v.1, n.5, jul. 2013. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/Negocios/article/download/875/845>. Acesso: 27/10/2021

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília: CFA, 2015.

PORTAL DO INVESTIDOR. **O que é uma ação?** Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/valores_mobiliarios/Acoes/o_que_e_um_acao.html. Acesso em: 27 out. 2021.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Renda fixa vs renda variável**. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/Old/Valores_Mobiliarios.html. Acesso em: 13 out. 2021.